

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

PERFIL DEMOGRÁFICO E SÓCIO-ECONOMICO DA POPULAÇÃO DE MANGUE SECO E COQUEIROS - APA DE MANGUE SECO (BA)

Daniela Cerqueira Carvalho¹; Liana Maria Barbosa² e Acácia Dias Batista³

1. Bolsista FAPESB, Graduada em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: dani_cc86@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: liana@uefs.br
3. Co-orientadora, departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: acaciabatista02@gamil.com

PALAVRAS-CHAVE: População; sócio-demográficos; APA.

INTRODUÇÃO

A Área de Proteção Ambiental (APA) de Mangue Seco (Figura 1) localiza-se no extremo nordeste do estado da Bahia, no município de Jandaíra. A APA é constituída por dois distritos – Mangue Seco e Coqueiros e três comunidades de pescadores e marisqueiros.

Este trabalho aborda aspectos sociais, demográficos e econômicos destas comunidades e tem como objetivo definir o perfil desta população, além de identificar as relações entre as concentrações populacionais da APA e adjacências.

Diante das constatações feitas por Carvalho (2009) a respeito das condições socioeconômicas dos moradores da APA, considera-se importante aprofundar o tema, para tanto, respaldou-se em Barbosa (2005), CPRM/CRA (1994), Santos (2009) e dados primários.

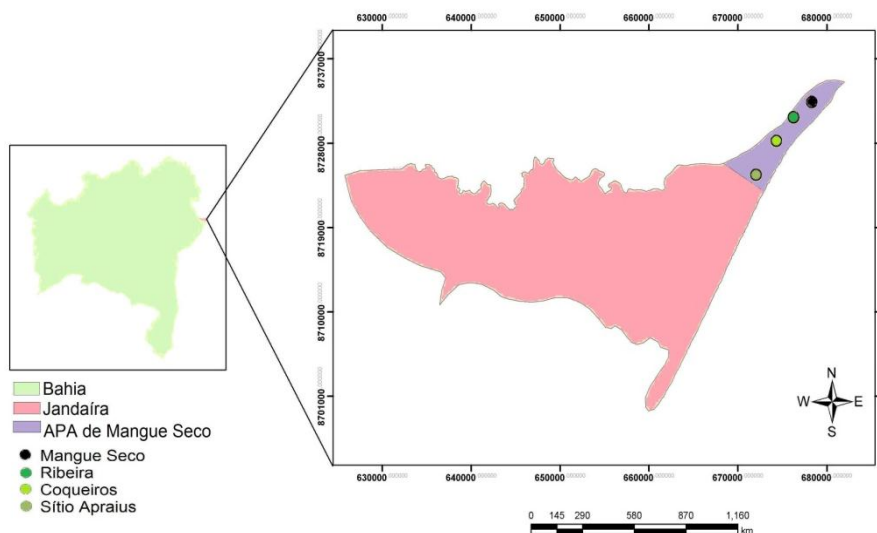


Figura 1- Localização do município de Jandaíra.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

MATERIAL E MÉTODOS

De modo sintético a pesquisa baseou-se nos seguintes procedimentos: i) levantamento bibliográfico; ii) trabalhos de campo; iii) interpretação e análise dos dados e iv) elaboração de relatório.

Com a finalidade de obter dados socioeconômicos e demográficos foi elaborado um questionário único, composto por questões abertas e fechadas. Que após avaliado e aprovado pelo Conselho de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana (CEP/UEFS) foi aplicado junto aos moradores de Mangue Seco e Coqueiros durante as duas saídas de campo (13-15/11/2009 e 18-20/12/2009). A abordagem foi realizada na residência dos moradores sendo questionados apenas moradores maiores de dezoito anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

MANGUE SECO

Dados sócio-demográficos do informante

Em Mangue Seco 73% dos depoentes são mulheres, das quais 89,5% exercem atividade remunerada. A maioria desempenha mais de uma atividade para complementar a renda da família, principalmente o trabalho como diarista. Entre os homens há o predomínio da pesca como ocupação principal, sendo a construção civil a segunda fonte de renda. Quanto à escolaridade dos entrevistados 50% terminaram apenas o Ensino Fundamental I.

Quadro familiar e características da residência

Em virtude da baixa renda da população de Mangue Seco, 61,3% das famílias é beneficiada pelo Programa do Governo Federal Bolsa Família. O rendimento das famílias pesquisadas é apresentado no gráfico 1.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

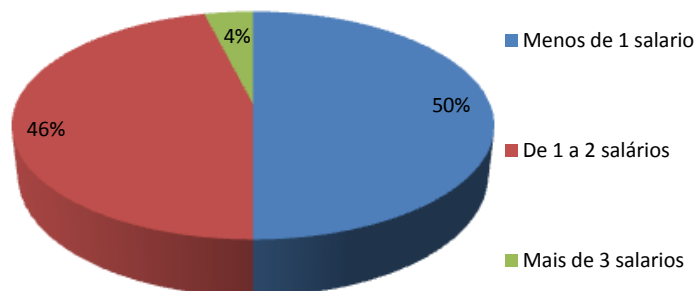


Gráfico 1 – Rendimento das famílias em Mangue Seco.

Como exposto em Carvalho (2009), a tipologia das casas na região de Mangue Seco possui influência africana. A partir dos questionários, foi possível identificar que há o predomínio de residências compostas por quatro ou cinco cômodos.

A autora também relata que a água é proveniente de poços artesianos desprovida de tratamento. Em Mangue Seco existe um poço coletivo na praça, mas a maioria das residências possui seu próprio poço.

Verificou-se que além da fossa rudimentar, os moradores utilizam caixas de gordura, o rio, o próprio quintal ou até mesmo o mangue como destino final do esgoto. A tabela 1 detalha quais os valores atribuídos a cada um.

Tabela 1 - Destino final do esgoto residencial em Mangue Seco.

DESTINO DO ESGOTO	QUANT. CASAS	(%)
FOSSA	16	61,5
QUINTAL	2	7,7
CAIXA DE GORDURA	2	7,7
FOSSA E RIO	4	15,3
FOSSA E QUINTAL	1	3,9
MANGUE	1	3,9
TOTAL	26	100

COQUEIROS

Dados sócio-demográficos do informante

Em Coqueiros foram entrevistados 23 moradores, assim como em Mangue Seco a maioria também é do sexo feminino (65,2%). Do total, 73,9% são casados, 13%

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

solteiros, 8,7% divorciados e apenas 4,3% viúvos.

No que tange à religião 86,9% dos depoentes declarou-se católica, 4,3% evangélica e 8,7% sem religião. Quanto à cor, a maioria (73,9%) declarou-se morena.

As principais fontes de renda em Coqueiros são, além da coleta de coco, a pesca e a mariscagem, sendo aquela praticada pelos homens e esta pelas mulheres.

O grau de escolaridade nesse distrito é baixo, o maior percentual (47,8%) tem apenas o Fundamental I incompleto e apenas 8,7% concluiu o Ensino Médio.

Características da residência

Como em Coqueiros a área urbana é maior que em Mangue Seco, as casas são dispersas e as ruas são mais largas. Há o predomínio (78,3%) de residências com 5 a 7 cômodos. Em 100% dos domicílios pesquisados o lixo é coletado pela Prefeitura Municipal de Jandaíra e dispõem de energia elétrica. E em 95,6% existe água encanada proveniente de poço artesiano.

Devido a má qualidade da água do poço coletivo, 52% das residências possuem poço de uso particular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados permite inferir que a população das duas localidades apresenta um padrão sócio-econômico e demográfico semelhante, composto por uma população carente, com baixos índices de escolaridade que incidem sobre o rendimento e qualidade de vida das famílias.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, L. M. 2005. Mudanças na paisagem de romance. Revista Ciência Hoje, 37 (217): 74-77.
- CARVALHO, D. C. 2009. Definição do perfil da comunidade costeira da APA de Mangue Seco. Relatório de Iniciação Científica (orientação Liana Maria Barbosa e co-orientação Acácia Batista Dias). Feira de Santana: FAPESB, PPPG, UEFS.
- CPRM/CRA. 1994. Área de Proteção Ambiental de Mangue Seco: Plano de Manejo. Salvador: CPRM/CRA.
- SANTOS, S. C. 2009. Dinâmica costeira e ocupação humana: implicações para o gerenciamento costeiro em Mangue Seco-BA. Relatório de Pesquisa, Iniciação Científica. Feira de Santana: PROBIC/UEFS.